Liderança e resiliência no BRICS 2026: A Agenda de Saúde da Índia e a Parceria Brasil-África do Sul

Liderazgo y resiliencia en los BRICS 2026: la agenda de salud de India y la alianza Brasil-Sudáfrica

Leadership and Resilience in BRICS 2026: India's Health Agenda and the Brazil-South Africa Partnership

Claudia Hoirisch e Hiago Albuquerque

> *"A presidência indiana do BRICS buscará reunir o potencial dos países do BRICS para o bem-estar global"*.
>
> **MRE da Índia S. Jaishankar**

Resumo: Este artigo analisa a presidência da Índia no BRICS em 2026, destacando sua atuação como líder do Sul Global em um cenário de incertezas geopolíticas e fragmentação econômica. A gestão indiana estrutura-se nos pilares de Resiliência, Inovação, Cooperação e Sustentabilidade. Sob o lema "humanidade em primeiro lugar", almeja-se uma ordem mundial multipolar e centrada no bem-estar humano. Este artigo enfatiza a continuidade da agenda brasileira de 2025, especialmente na promoção da saúde e na governança ética de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial. Outro ponto central do informe é a convergência política entre Brasil e África do Sul, reafirmada na visita do presidente Ramaphosa a Lula em março de 2026. Este encontro resultou em compromissos assumidos para fortalecer a atenção primária, C,T&I, incluindo P&D de medicamentos e vacinas; o enfrentamento de doenças socialmente determinadas, entre outros. Nesse contexto, destaca-se a cooperação técnica a Fiocruz e instituições sul-africanas, como a Afrigen e a BioVac, no desenvolvimento de vacinas de mRNA sob a égide da OMS e do *Medicines Patent Pool*. Esta parceria materializa a transferência de tecnologia e o compartilhamento de dados essenciais para a autonomia produtiva de países de baixa e média renda.

Palavras-chave. BRICS 2026; Health; Cooperação Sul-Sul; Cooperação Brasil e África do Sul em saúde.

Resumen: *Este informe analiza la presidencia de India en los BRICS en 2026, destacando su papel como líder del Sur Global en un contexto de incertidumbre geopolítica y fragmentación económica. El liderazgo de India se estructura en cuatro pilares – Resiliencia, Innovación, Cooperación y Sostenibilidad – dando continuidad a los esfuerzos brasileños de 2025 y priorizando la salud y la gobernanza ética de tecnologías emergentes como la Inteligencia Artificial. Un punto central del informe es la convergencia política entre Brasil y Sudáfrica, reafirmada durante la visita del presidente Ramaphosa al presidente Lula en marzo de 2026, que resultó en compromisos para fortalecer la atención primaria; la ciencia, tecnología e innovación, incluyendo I+D de medicamentos y vacunas; y el combate a enfermedades socialmente*

determinadas. En este contexto, la cooperación técnica entre Fiocruz e instituciones sudafricanas, como Afrigen y BioVac, materializa estos acuerdos mediante el desarrollo de vacunas de ARNm bajo la égida de la OMS y el Medicines Patent Pool. Esta alianza facilita la transferencia de tecnología y el intercambio de datos esenciales para la autonomía productiva del Sur Global.

Palabras clave. *BRICS 2026; Health; Cooperación Sur-Sur; Cooperación bilateral Brasil e Sudafrica en salud.*

Abstract: *This report analyzes India's BRICS presidency in 2026, highlighting its role as a leader of the Global South in a context of geopolitical uncertainty and economic fragmentation. The Indian leadership is structured around the pillars of Resilience, Innovation, Cooperation, and Sustainability. Under the motto "humanity first," it aims for a multipolar world order centered on human well-being. This article emphasizes the continuity of Brazil's 2025 agenda, especially in promoting health and the ethical governance of emerging technologies such as Artificial Intelligence. Another central point of the report is the political convergence between Brazil and South Africa, reaffirmed during President Ramaphosa's visit to Lula in March 2026. This meeting resulted in commitments to strengthen primary care, science, technology, and innovation, including R&D of medicines and vaccines; and the fight against socially determined diseases, among others. In this context, the technical cooperation between Fiocruz and South African institutions, such as Afrigen and BioVac, in the development of mRNA vaccines under the auspices of the WHO and the Medicines Patent Pool stands out. This partnership materializes the transfer of technology and the sharing of data essential for the productive autonomy of low- and middle-income countries.*

Keywords. *BRICS 2026; Health; South Bivouac Cooperation. Cooperation Brasil-South Africa in health.*

O BRICS tem se posicionado cada vez mais como um ator central e proativo na gestão das incertezas globais. Em meio à volatilidade geopolítica, à fragmentação econômica e à instrumentalização do sistema financeiro, exemplificada por sanções e ações comerciais unilaterais, vem pressionando por uma ordem mundial mais multipolar e uma cooperação Sul-Sul mais forte.

Em relação à saúde, a presidência brasileira em 2025 já havia colocado o tema como prioridade, agora a presidência da Índia, posiciona a resiliência em saúde como um componente central, visando promover uma abordagem que priorize a segurança da saúde pública[1], a equidade em saúde digital e a cooperação Sul-Sul.

A Índia articulou uma visão para o BRICS estruturada em torno de quatro pilares principais: ***Resiliência (desafios de saúde, riscos climáticos e cadeia de suprimentos), Inovação (infraestrutura pública digital, IA e compartilhamento de conhecimentos), Cooperação (aprofundamento de parcerias e multilateralismo reformado) e Sustentabilidade (ação climática, transição energética e finanças verdes).***

Ao colocar a **resiliência** no centro de sua presidência, a Índia reconhece que a gestão de crises se tornou uma característica estrutural da governança global e que, a cooperação entre os países em desenvolvimento é necessária. Nesse contexto, a crítica ao unilateralismo e à

[1] https://dakshin.org.in/newsletter/oct/IN-FOCUS.pdf

ilegalidade de ações e sanções unilaterais provavelmente continuará sendo um ponto central do BRICS, e possivelmente de suas ações.

A **inovação** é definida como o progresso tecnológico em geral, bem como a construção de infraestrutura digital pública, a governança de tecnologias emergentes e o estabelecimento de parâmetros normativos em áreas ainda em formação, como a inteligência artificial e o comércio digital. Os BRICS não precisam permanecer como receptores passivos de regras elaboradas alhures, mas podem e devem atuar como participantes na definição de novos regimes regulatórios.

A **cooperação** aprofunda a principal linha de continuidade com a presidência brasileira que se concretizou por meio de mecanismos de diálogo, intercâmbios técnicos e iniciativas conjuntas.

Por fim, a **sustentabilidade** é um princípio transversal que une desenvolvimento, proteção ambiental, transição energética e inclusão social. Embora a guinada ambiental dos BRICS não seja novidade, a presidência da Índia provavelmente reforçará a visão de que a proteção climática, transição energética e o desenvolvimento não podem ser tratados como agendas opostas, especialmente para países que enfrentam profundos déficits estruturais.

Essas quatro prioridades sugerem uma continuidade da presidência brasileira[2], que terminou 2025 com resultados bastante promissores. Ao mesmo tempo, a Índia parece ter formulado os objetivos do bloco em termos mais gerais, permitindo que funcionem como um guarda-chuva abrangente para áreas em que já existe cooperação efetiva entre os membros. A cooperação continua sendo o *tema* central da ação conjunta do BRICS. Progressos consideráveis foram alcançados nas áreas de saúde global (Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde do BRICS; Centro de P&D de Vacinas dos BRICS e Rede de Pesquisa em TB do BRICS) e doenças socialmente determinadas; mudanças climáticas e sustentabilidade; inteligência artificial; e o debate sobre as instituições multilaterais e sua necessidade de reforma.

Durante a Cúpula do BRICS em julho de 2025, o PM Modi já havia adiantado que a presidência indiana teria uma abordagem centrada nas pessoas, traçando paralelos com a presidência indiana do G20, na qual o Sul Global foi priorizado. Ele afirmou que a Índia impulsionaria o BRICS com foco na "humanidade em primeiro lugar", ressaltando a necessidade de esforços globais coletivos para enfrentar desafios comuns, incluindo pandemias e mudanças climáticas.

Em setembro de 2025, durante a reunião virtual dos Líderes do BRICS, o chanceler indiano S. Jaishankar representando o PM Modi, pontuou que o estado do mundo atual é motivo de preocupação. Lembrou que os últimos anos testemunharam o impacto da pandemia da Covid-19, grandes conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio/Ásia Ocidental, eventos climáticos extremos e uma desaceleração perceptível da Agenda dos ODS e diante desses desafios, o sistema multilateral parece estar falhando com o mundo. O fato de tantas tensões graves

[2] O Brasil estruturou sua presidência em torno de seis áreas prioritárias: saúde global, mudanças climáticas, comércio e investimento, governança da IA, paz e segurança e desenvolvimento institucional. Essa estrutura permitiu que os BRICS ultrapassassem princípios abstratos, produzindo instrumentos com relevância normativa e prática tangível. Entre eles, destacam-se a Declaração dos Líderes sobre a Governança Global da Inteligência Artificial, a Declaração-Quadro sobre Financiamento Climático e a Parceria dos BRICS para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas. Essas iniciativas apontam para uma cooperação substancial em domínios tecnicamente complexos e politicamente relevantes, com implicações diretas para as políticas públicas nacionais.

estarem sendo ignoradas está tendo consequências para a própria ordem global, e é essa preocupação cumulativa que o BRICS está discutindo agora[3]. Para ele, o funcionamento das organizações internacionais vem testemunhando grandes deficiências em muitas áreas e em questões-chave, os impasses minaram a busca por um consenso. Essas experiências mostraram a necessidade de um multilateralismo reformado, especialmente as Nações Unidas e seu Conselho de Segurança. Para o MRE, os BRICS têm encarado positivamente essa necessidade de reforma[4].

Quadro 1. Iniciativas da Índia em saúde

O programa *Vaccine Maitri* durante a pandemia de COVID-19, distribuiu mais de 300 milhões de doses de vacinas para países em desenvolvimento, a maioria em regime de doação e forneceu medicamentos para mais de 150 países, o que fortaleceu o prestígio da Índia entre os países em desenvolvimento.

O princípio da política externa indiana, *Vasudhaiva Kutumbakam* (O Mundo é Uma Só Família), fundamentou o lema da Índia "Uma Terra, Uma Família, Um Futuro" durante sua presidência do G20 (2023) e ajudou a Índia a se consolidar como um *Vishwamitra* (Amigo do Mundo). Desde a presidência indiana do G20, os países desenvolvidos reconheceram a necessidade imperativa de se engajarem com o Sul Global de forma equiparada.

A Cúpula de Impacto da IA realizada na Índia em fevereiro de 2026[5], mudou o foco de "Risco da IA" para "Impacto da IA".

Guiadas pelo Sutra de "*Sarvajan Hitaya, Sarvajan Sukhaya"* (Bem-estar para todos, Felicidade para todos), mais de 90 países e organizações internacionais endossaram a Declaração de Nova Déli sobre o Impacto da IA[6]. EUA, países do BRICS (exceto África do Sul), Reino Unido, França e UE, mostraram um raro momento de alinhamento em relação à IA.

O objetivo da Declaração é claro: a IA deve ser inclusiva, centrada no ser humano e benéfica para o Sul Global, e não apenas voltada ao lucro.

[3] https://www.mea.gov.in/Speeches-Statements.htm?dtl/40106/EAMs_remarks_during_virtual_Summit_of_BRICS_Leaders_September_08_2025

[4] https://www.mea.gov.in/Speeches-Statements.htm?dtl/40106/EAMs_remarks_during_virtual_Summit_of_BRICS_Leaders_September_08_2025

[5] https://www.mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/40809

[6] https://www.mea.gov.in/Speeches-Statements.htm?dtl/40857/Remarks_of_Minister_of_State_Shri_Kiri_Vardhan_Singh_at_the_11th_Raisina_Dialogue_2026_March_06_2026

Ramaphosa visitou o Brasil em março de 2026, a convite de Lula, emitiram Comunicado conjunto e concordaram em continuar trabalhando para avançar a agenda de desenvolvimento do Sul no âmbito do BRICS

Imagem 1. Lula recebeu Ramaphosa e a agenda centrou-se na cooperação em saúde



Fonte: https://brasiliainfoco.com/africa-do-sul-e-brasil-atuam-para-aproximar-nossos-continentes-diz-lula-ao-receber-presidente-cyril-ramaphosa/

Na ocasião, reafirmaram que a saúde é um fator fundamental para o desenvolvimento humano e o progresso socioeconômico e ressaltaram a importância de fortalecer a cooperação na área da saúde em benefício de seus respectivos cidadãos.

Concordaram em aprofundar a cooperação bilateral na área de saúde, em conformidade com o Acordo de Cooperação no Campo da Saúde[7]:

1) Atenção Primária à Saúde, incluindo Equipes de Saúde da Família, Alimentação e Nutrição;

2) Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas;

3) Bancos de leite humano;

4) Organização, governança e financiamento do Sistema de saúde;

5) C,T&I, incluindo P&D de medicamentos; vacinas. Pesquisas em genômicas e saúde de precisão; terapias avançadas e tecnologias em saúde;

6) Doenças transmissíveis, com foco em HIV e AIDS; TB; malária e hanseníase; doenças não transmissíveis; doenças imunopreveníveis; doenças socialmente determinadas e anemia falciforme;

7) Recursos humanos em saúde (RHS);

[7] https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/comunicado-conjunto-por-ocasiao-da-visita-do-presidente-da-republica-da-africa-do-sul-cyril-ramaphosa-a-republica-federativa-do-brasil-9-3-26

8) Participação social no desenvolvimento e na implementação de políticas públicas; e

9) Outras áreas de cooperação que possam ser mutuamente acordadas.

Ao reconhecerem a importância de dar continuidade à Parceria Estratégica na promoção da cooperação Sul-Sul nas áreas de saúde e medicina, os dois países concordaram em continuar trabalhando estreitamente para avançar a agenda de desenvolvimento do Sul no âmbito do BRICS, do G20 e das Nações Unidas.

Nesse contexto de convergência política, a cooperação entre a Fiocruz, inclusive por meio de Bio-Manguinhos, e instituições sul-africanas materializa esses compromissos por meio de uma interface técnica voltada ao desenvolvimento e produção de vacinas de RNA mensageiro (mRNA). Essa atuação conjunta ocorre principalmente sob a égide do Programa de Transferência de Tecnologia de mRNA da Organização Mundial da Saúde junto ao Medicines Patent Pool (MPP). O foco desta iniciativa reside no aprimoramento de plataformas produtivas e no compartilhamento equitativo de dados, de modo a fortalecer a preparação contra epidemias em países de média e baixa renda. No Brasil, Bio-Manguinhos/Fiocruz sedia o hub da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), enquanto na África do Sul a Afrigen é a sede da iniciativa, consolidando um eixo de cooperação sul-sul fundamental para a soberania sanitária do bloco.

Considerações finais

O PM Narendra Modi destacou que a Índia pretende trabalhar com os parceiros do BRICS no pilar resiliência que aborda especificamente os sistemas de saúde, a redução do risco de desastres, tecnologia digital, a segurança da cadeia de suprimentos de saúde, e minerais críticos[8] por meio de estruturas de cooperação que aprimorem a preparação e a resposta coletivas[9]. Esse pilar está em linha com as prioridades da Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde do BRICS.

A Índia defende o lema “Uma Terra, Uma Saúde” como pedra angular da cooperação dos BRICS, concentrando-se em esforços colaborativos para combater pandemias e desafios de saúde comuns.

A Índia está incentivando a adoção de seus programas de saúde digital, como a plataforma Co-WIN com foco na gestão de vacinas, inteligência artificial para a saúde e sistemas de dados interoperáveis, por outros países do Sul Global. A presidência enfatiza a criação de uma estrutura ética para a governança de dados de saúde, a inteligência artificial na área da saúde e o fortalecimento da telemedicina.

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas dos BRICS configura-se como um mecanismo de grande potencial para a segurança sanitária e o desenvolvimento de capacidades conjuntas do bloco. A agenda indiana pode catalisar o fortalecimento da produção local e o

[8] https://www.newindianexpress.com/nation/2025/Jul/07/india-will-work-to-define-brics-in-new-form-under-its-presidency-says-pm-modi-at-rio-summit#:~:text=BRICS%20must%20work%20to%20secure%20critical%20minerals%20supply%20chain&text=%22We%20need%20to%20work%20together,prevent%20misuse%2C%22%20he%20said.

[9] https://www.mea.gov.in/Speeches-Statements.htm?dtl/40586#:~:text=India%20remains%20committed%20to%20supporting,all%20for%20joining%20us%20today.

compartilhamento de conhecimentos técnicas de modo a transformar o Centro em um pilar da saúde global. Especialmente no que tange ao combate a doenças socialmente determinadas, a autonomia tecnológica em vacinas e medicamentos é essencial.

Pautado sob o conceito de *Vishwamitra (amigo do mundo ou amigo de todos),* o sucesso da Índia como presidente protempore do BRICS neste ano busca consolidar uma governança voltada para a "humanidade em primeiro lugar". O sucesso deste ano, contudo, dependerá de sua capacidade de converter o consenso político em cooperação funcional em saúde, financiamento climático, tecnologia, reforma multilateral e comércio. O seu desempenho durante a presidência do G20 pode ensejar um futuro promissor na presidência do BRICS nesse ano.